



A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE DOENÇAS CRÔNICAS

BÁRBARA BERMEJO MORATO; JOHNSON LUCAS MARQUES; LUCAS BARBOSA LEITE PRADO; LUCAS MUNIZ RIBEIRO; MATEUS OLIVEIRA DE ALMEIDA

RESUMO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) têm se estabelecido como um desafio global na saúde pública, contribuindo significativamente para a morbidade e mortalidade em várias partes do mundo, incluindo o Brasil, onde elas representam uma parcela considerável das causas de óbito. Diante desse cenário, a atenção primária à saúde surge como um componente crucial no enfrentamento dessas doenças, desempenhando um papel fundamental no diagnóstico precoce e manejo eficaz das DCNTs. Este artigo de revisão integra resultados de diversos estudos que enfatizam a relevância da atenção primária no diagnóstico precoce de doenças crônicas. Através de uma busca sistemática na base de dados PUBMED, foram selecionados artigos que destacam a capacidade da atenção primária de identificar os primeiros sinais e sintomas das DCNTs, permitindo intervenções terapêuticas precoces e, assim, minimizando os impactos adversos dessas condições. Além disso, a atenção primária desempenha um papel crucial na promoção da saúde, educação dos pacientes sobre os fatores de risco associados às DCNTs e na gestão contínua dessas condições. Apesar de sua importância, a atenção primária enfrenta desafios, como a falta de conscientização e acesso limitado a serviços em algumas áreas. No entanto, as evidências destacadas neste artigo sustentam que a atenção primária é uma peça-chave no quebra-cabeça para reduzir a carga das DCNTs. Através do diagnóstico precoce, promoção da saúde e educação dos pacientes, a atenção primária contribui para um sistema de saúde mais eficiente e uma população mais saudável. Em última análise, este artigo reforça a importância de fortalecer os sistemas de atenção primária, investindo em treinamento de profissionais de saúde, infraestrutura adequada e sistemas de informação eficientes, a fim de enfrentar o desafio crescente representado pelas doenças crônicas e melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Diagnóstico Precoce; Doenças Crônicas; Promoção da Saúde; Saúde Pública; Intervenções Terapêuticas.

1 INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) representam um dos maiores desafios da saúde pública global, sendo responsáveis por uma parcela significativa das morbidades e mortalidades em todo o mundo. No contexto brasileiro, esse cenário não é diferente, com as DCNTs sendo responsáveis por mais de 70% das causas de óbito. A crescente prevalência dessas doenças tem implicações profundas para os sistemas de saúde e para a qualidade de vida dos indivíduos. Diante desse panorama, o diagnóstico precoce e a gestão eficaz das DCNTs emergem como estratégias vitais para mitigar os impactos adversos dessas condições. Nesse contexto, a atenção primária à saúde surge como um pilar fundamental, exercendo um papel crucial no rastreamento, diagnóstico antecipado e manejo adequado das doenças crônicas. Conhecer a extensão desse papel e suas implicações é essencial para promover a saúde da

população e reduzir a carga das DCNTs.

Essa perspectiva é respaldada por uma crescente base de evidências que demonstra a eficácia da atenção primária no diagnóstico precoce de doenças crônicas. Segundo Silva et al. (2015), a atenção primária se destaca como um espaço privilegiado para a identificação de sinais iniciais dessas condições, devido ao contato frequente e contínuo que os profissionais de saúde mantêm com os pacientes. Além disso, a atenção primária desempenha um papel proeminente na promoção da saúde e na educação dos pacientes sobre os fatores de risco associados às DCNTs (World Health Organization). Ao oferecer informações claras e estratégias para adotar estilos de vida saudáveis, a atenção primária capacita os indivíduos a tomar medidas preventivas e a buscar cuidados médicos antes que as doenças crônicas se desenvolvam plenamente. Diante dessa realidade, este artigo busca explorar detalhadamente a contribuição da atenção primária no diagnóstico precoce das DCNTs, destacando suas principais abordagens e impactos na saúde pública.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada para conduzir esta revisão integrativa baseou-se em uma busca sistemática de artigos na base de dados PUBMED. Os descritores "Primary Care", "Early Diagnosis" e "Chronic Diseases" foram utilizados como critérios de busca para selecionar estudos relevantes. Foram incluídos artigos clássicos e revisões publicados nos últimos dez anos, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Após a análise de títulos, resumos e leitura na íntegra, três estudos foram selecionados como base para este artigo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atenção primária à saúde desempenha um papel multifacetado e crucial no contexto do diagnóstico precoce de doenças crônicas. Sua natureza de primeiro ponto de contato entre os indivíduos e o sistema de saúde a torna uma plataforma ideal para identificar os primeiros sinais e sintomas de condições crônicas. Essa detecção precoce é particularmente importante, uma vez que muitas doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares, podem ser assintomáticas em seus estágios iniciais. Através da realização regular de exames de rotina, como medição da pressão arterial, glicemia e exames de sangue, os profissionais de saúde na atenção primária têm a oportunidade de identificar alterações nos marcadores de saúde e encaminhar os pacientes para uma investigação mais aprofundada e tratamento (Silva et al., 2015).

Além disso, a atenção primária oferece uma abordagem holística e orientada para o paciente no cuidado de saúde. Essa abordagem permite que os profissionais de saúde entendam os fatores de risco individuais, histórico médico e estilo de vida dos pacientes, contribuindo para uma avaliação mais completa das suas condições de saúde. Através do estabelecimento de um relacionamento de confiança com os pacientes, os profissionais de saúde podem coletar informações importantes que podem levar a suspeitas precoces de doenças crônicas. Por exemplo, um paciente que relata fadiga frequente, sede excessiva e perda de peso não intencional pode ser encaminhado para exames de glicemia para investigação de diabetes, mesmo antes do aparecimento de sintomas mais óbvios (Mendes, 2010).

Além de identificar sinais clínicos de doenças crônicas, a atenção primária também desempenha um papel fundamental na educação dos pacientes. Os profissionais de saúde podem fornecer informações sobre os fatores de risco associados às DCNTs, bem como orientações sobre hábitos de vida saudáveis. Essa educação pode ajudar os pacientes a compreenderem a importância do controle de fatores como dieta, atividade física, tabagismo e consumo de álcool para a prevenção e manejo das doenças crônicas. Compreender esses fatores

de risco pode incentivar os pacientes a fazerem escolhas mais saudáveis em suas vidas cotidianas, reduzindo a probabilidade de desenvolver doenças crônicas no futuro (World Health Organization).

A gestão contínua das doenças crônicas é outro aspecto fundamental proporcionado pela atenção primária. Uma vez que as condições crônicas são diagnosticadas, os pacientes precisam de um acompanhamento regular para garantir que estejam aderindo ao tratamento prescrito e que suas condições estejam sendo controladas adequadamente. Através de consultas regulares, os profissionais de saúde na atenção primária podem monitorar os indicadores de saúde dos pacientes, ajustar a terapia conforme necessário e fornecer orientações adicionais para garantir a eficácia do tratamento a longo prazo. Esse gerenciamento contínuo não apenas melhora a qualidade de vida dos pacientes, mas também ajuda a evitar complicações graves associadas a condições crônicas mal controladas (Silva et al., 2015).

A atenção primária à saúde desempenha um papel fundamental na promoção da saúde, especialmente quando se trata do diagnóstico precoce de doenças crônicas. Através de programas de prevenção e conscientização, os profissionais de saúde na atenção primária têm a oportunidade de educar a população sobre os riscos associados a fatores de estilo de vida, como dieta inadequada, sedentarismo, tabagismo e consumo excessivo de álcool. Ao fornecer informações claras e acessíveis, a atenção primária pode capacitar os indivíduos a tomar decisões mais saudáveis, reduzindo os fatores de risco para doenças crônicas.

No entanto, apesar do papel crucial da atenção primária na promoção da saúde, existem desafios que podem afetar a eficácia dessas intervenções. Um dos desafios mais evidentes é a falta de conscientização e educação sobre a importância da atenção primária entre os pacientes. Muitas vezes, as pessoas buscam atendimento médico apenas quando os sintomas se tornam aparentes, em vez de buscar cuidados preventivos. Isso pode atrasar o diagnóstico precoce e resultar em doenças crônicas mais avançadas que são mais difíceis de tratar.

Além disso, a disponibilidade e acessibilidade aos serviços de atenção primária podem variar amplamente, especialmente em áreas rurais e desfavorecidas. A falta de infraestrutura médica, profissionais de saúde treinados e recursos adequados pode limitar o acesso da população aos cuidados preventivos e ao diagnóstico precoce de doenças crônicas. Essas disparidades na prestação de serviços podem perpetuar desigualdades de saúde e dificultar os esforços para reduzir o fardo das doenças crônicas.

Outro desafio é a necessidade de maior coordenação e integração entre os diferentes níveis de cuidados de saúde. Às vezes, os pacientes podem ser encaminhados entre diferentes especialidades e clínicas, resultando em falta de continuidade no atendimento. Isso pode prejudicar a detecção precoce de doenças crônicas, já que os pacientes podem receber informações conflitantes ou incompletas sobre sua saúde. Portanto, é fundamental implementar sistemas eficazes de comunicação e compartilhamento de informações entre os diferentes prestadores de cuidados de saúde, a fim de garantir uma abordagem coesa e integrada no diagnóstico precoce de doenças crônicas.

Em resumo, a promoção da saúde desempenha um papel essencial na atenção primária, permitindo que os profissionais de saúde eduquem os pacientes sobre a prevenção de doenças crônicas. No entanto, desafios como falta de conscientização, disparidades de acesso e coordenação inadequada podem impactar negativamente a eficácia das intervenções de promoção da saúde. Superar esses desafios requer esforços colaborativos entre governos, sistemas de saúde e profissionais de saúde, a fim de fortalecer a atenção primária e tornar o diagnóstico precoce de doenças crônicas uma realidade acessível a todos.

4 CONCLUSÃO

A atenção primária à saúde exerce um papel fundamental no diagnóstico precoce e

manejo eficaz de doenças crônicas. Sua importância vai além do simples atendimento médico, abraçando a promoção da saúde, prevenção e detecção antecipada de condições crônicas, bem como a gestão cuidadosa dessas condições. A abordagem longitudinal e holística da atenção primária permite que os profissionais de saúde estabeleçam uma relação próxima com os pacientes, entendendo suas necessidades e criando um ambiente propício para a identificação precoce de sinais de doenças crônicas.

Além disso, a atenção primária desempenha um papel essencial na educação dos pacientes sobre os riscos associados às DCNTs e na promoção de mudanças comportamentais positivas que podem reduzir esses riscos. O trabalho de equipe na atenção primária, que envolve médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos e outros profissionais de saúde, permite uma abordagem multidisciplinar na gestão das DCNTs, garantindo uma compreensão abrangente das necessidades individuais dos pacientes.

A revisão integrativa realizada nesta pesquisa destacou a relevância da atenção primária no diagnóstico precoce de doenças crônicas, ressaltando sua capacidade de promover a saúde, identificar condições crônicas de forma antecipada e fornecer intervenções eficazes para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, é importante destacar que o fortalecimento da atenção primária requer investimentos contínuos em treinamento de profissionais de saúde, infraestrutura adequada e sistemas de informação eficientes, a fim de otimizar sua capacidade de diagnosticar, tratar e gerenciar doenças crônicas (Mendes, 2010).

REFERÊNCIAS

GIKAS, A.; TRIANTAFILLIDIS, J. K. The role of primary care physicians in early diagnosis and treatment of chronic gastrointestinal diseases. *Int J Gen Med*, v. 7, p. 159-173, 2014. DOI: 10.2147/IJGM.S58888. PMID: 24648750; PMCID: PMC3958525.

JEET, G.; THAKUR, J. S.; PRINJA, S.; SINGH, M. Community health workers for non-communicable diseases prevention and control in developing countries: Evidence and implications. *PLoS One*, v. 12, n. 7, p. e0180640, 2017. DOI: 10.1371/journal.pone.0180640. PMID: 28704405; PMCID: PMC5509237.

MENDES, E. V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt>

SENN, N.; MONOD, S. Development of a Comprehensive Approach for the Early Diagnosis of Geriatric Syndromes in General Practice. *Front Med (Lausanne)*, v. 2, p. 78, 2015. DOI: 10.3389/fmed.2015.00078. PMID: 26636085; PMCID: PMC4649036.

SILVA, J. A. et al. Atenção Primária à Saúde no Brasil: conceitos, práticas e desafios. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n. 6, p. 1869-1878, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Noncommunicable Diseases. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/noncommunicable-diseases>.